



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Voo de beija-flor

A amizade entre Madalena Rodrigues e Tancredo Maia Filho surgiu a partir do mistério de um beija-flor. Tancredo é natural do Acre, cresceu inebriado com as cores e o canto dos pássaros da Amazônia. Quando se mudou para Brasília transferiu a paixão para as aves do Cerrado. Ele é um dos criadores e um dos integrantes mais ativos do grupo Observaves, que fotografa os pássaros do nosso território. Certo dia, ele estava no Parque

Olhos d'Água na 413/4014 Norte e flagrou um ninho de beija-flores. Naquele preciso instante, Madalena passou pelo lugar e foi convidada a ver o que acontecia. Ela ficou profundamente comovida com a delicadeza do nascimento de um beija-flor. Madalena é jornalista com formação em literatura; e Tancredo é arquiteto. Desse improvável encontro surgiu a amizade e a parceria de um belo livro, nasce um beija-flor, com texto de Madalena e fotos de Tancredo.

O beija-flor é um pequeno milagre da natureza. Ele muda de cor, dorme em pé nas árvores ou de cabeça para baixo como morcegos, desloca-se em voos elétricos, bate as asas até 80 vezes por segundo e tem formato de bico adequado

para polinizar cada planta específica. E é isso que o texto de Madalena e as imagens de Tancredo tentam captar.

Madalena conduz a narrativa do ponto de vista de uma câmera, que acelera, desacelera, recorta ou enfatiza. Acompanha os beija-flores desde o momento em que estão imersos no sono, mergulhados na quietação, acumulando energia para a atividade frenética de todos os dias.

A missão de polinizar exige que se alimentem com uma grande quantidade de néctar. Eles comem a cada 15 ou 20 minutos. Mas necessitam também de proteínas, que constituem 10% da dieta. Durante a faina cotidiana, eles enfrentam muitos perigos e brigam bravamente para defender o espaço floral

ou aéreo. As aranhas, os pássaros maiores e até os gafanhotos são ameaças que sempre exigem prontidão.

Os namoros dos beija-flores ganham destaque. São seres galantes, sedutores e excessivos no cortejo da desejada. Quando avistam uma fêmea atraente, fazem acrobacias impressionantes e exibem cores iridescentes, nos mostra Madalena. “Imaginamos seu coração acelerado, pulsando quase mil vezes por minuto”.

Depois da conquista, a preparação do ninho é uma verdadeira obra de arquitetura minimalista, construída com pedacinhos de gravetos, folhas, lascas de raízes, fibras de algodão, paina, casulo de insetos e líquens. Não faltam fios roubados de teias de aranha. Vemos os

beija-flores lavar-se na chuva e nas pequenas poças, suspensas no ar, depois das chuvas. Ou hipnotizados pela beleza da flor-do-mulungu.

Nasce um beija-flor é um livro constituído por uma série de crônicas. É, a um só tempo, lírico e científico. Enleva e instrui: “Beija-flores e lobélias guardam um segredo: a curvatura do bico da ave se encaixa com perfeição na curvatura das corolas.”

O livro de Madalena e de Tancredo tem a agilidade, o encanto e a leveza de um voo de beija-flor. Mas não é só de celebração. Alerta para a necessidade urgente de proteger as matas, os rios e as aves. Os beija-flores nos mandam sinais sobre as ameaças que nos assolam.

ESCÂNDALO NA PCDF

Cândido preso, Peralva afastado

Segundo o Ministério Público, os investigados utilizaram a estrutura da própria Polícia Civil para fins ilícitos e particulares. Corrupção passiva, grampo ilegal e descumprimento de medida protetiva de urgência estão entre os crimes em apuração

» ANA MARIA CAMPOS

Robson Cândido, ex-delegado-geral da Polícia Civil do Distrito Federal, foi preso na manhã de ontem, por suposto uso da estrutura da corporação para perseguir uma mulher com quem teve um relacionamento. A prisão preventiva foi realizada a pedido dos promotores do Núcleo de Investigação e Controle Externo da Atividade Policial (NCAP), com o apoio do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (GAECO) e do Centro de Inteligência (CI) do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT).

Antes poderoso diretor da Polícia Civil, reconduzido no segundo mandato do governador Ibaneis Rocha (MDB), Robson Cândido envolveu-se em um escândalo pessoal com uso da estrutura da Polícia Judiciária em uma denúncia de perseguição e violência contra a mulher. Em meio a uma política de redução de casos de agressões de gênero, o chefe da Polícia Civil viveu durante meses um conturbado relacionamento em que é acusado de agressões físicas e psicológicas.

Segundo a investigação, iniciada a partir da exoneração de Robson Cândido, policiais civis, a pedido do chefe da corporação, inseriram ilegalmente o número de telefone da vítima em interceptação telefônica em curso que apurava tráfico de entorpecentes.

Dessa forma, as ligações telefônicas da namorada do delegado-geral eram monitoradas como se ela fosse uma criminosa ou interlocutora de traficantes. O objetivo era ter acesso a todos os passos da jovem de 25 anos, saber com quem ela falava e os lugares que frequentava. A vítima descreveu Robson

Ed Alves/CB/D.A Press



Robson Cândido foi preso por suposto uso da estrutura da PCDF para perseguir a ex-namorada

como extremamente ciumento e possessivo.

De acordo com o depoimento da vítima, Robson aparecia nos lugares em que ela estava, a seguia e a abordava. Conforme a apuração do Ministério Público, os delegados utilizaram a estrutura da própria Polícia Civil, como viaturas descaracterizadas, celulares corporativos e carros oficiais, com o propósito de monitorá-la.

Além da prisão do ex-delegado-geral, decretada pelo Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Águas Claras, os promotores cumpriram dois mandados de busca e apreensão. Um dos alvos é a 19ª Delegacia de Polícia, de Ceilândia, cujo delegado-chefe, Thiago Peralva Barbirato, seria o responsável por inserir no sistema o prefixo telefônico da vítima.

Os promotores de Justiça também cumpriram mandado de busca e apreensão na casa de Peralva, em Águas Claras. O delegado, que passou no último concurso, é considerado novato e da extrema confiança de Robson Cândido.

Operação Vigia

De acordo com as apurações, os delegados investigados promoveram de forma clandestina e criminoso a interceptação no sistema VIGIA para praticarem stalking (perseguição) e a violência psicológica com a vítima. Tudo começou quando a namorada de Robson Cândido procurou a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (Deam) e denunciou que estava sendo perseguida pelo

então delegado-geral. Na época, a mulher de Robson também registrou ocorrência.

Na operação de ontem, foram colhidos elementos que apontam para a existência dos crimes de interceptação telefônica ilegal, corrupção passiva, violação de sigilo funcional, invasão de dispositivo de informática e descumprimento de medida protetiva de urgência.

O juiz Frederico Ernesto Cardoso Maciel, do Juizado de Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher de Águas Claras, determinou o afastamento imediato do delegado Thiago Peralva Barbirato. O policial também terá de usar tornozeleira eletrônica.

O Ministério Público pediu a prisão preventiva de Thiago Peralva, mas a Justiça optou por decretar uma série de medidas restritivas.

Reprodução



Thiago Peralva seria o responsável grampear, ilegalmente, a vítima

Ele está proibido de entrar em contato com a vítima e com testemunhas do processo de violência doméstica, por qualquer meio de comunicação. Também há restrição de contato de Peralva com qualquer servidor, estagiário, detentor de cargo comissionado, policial ou delegado lotado na 19ª DP ou com qualquer servidor ou promotor do Gaeco e do NCap.

O advogado Cleber Lopes, que representa Robson Cândido, disse ao **Correio** que acompanha o caso e vai entrar com pedido de habeas corpus para relaxamento da prisão na segunda-feira, quando encerrar o plantão do fim de semana e o juiz natural da causa puder avaliar as argumentações da defesa. O **Correio** também tentou contato com a defesa de Peralva, mas não a localizou.

Possíveis punições

Joaquim Pedro de Medeiros Rodrigues, advogado criminalista e mestre em Direito Constitucional, consultado pelo **Correio**, explicou que a PCDF possui uma legislação específica a respeito das regras de conduta dos policiais, incluindo a atividade dos delegados de polícia. Nesse sentido, aqueles que adotam condutas incompatíveis, como a prática de crimes infamantes – conjunto de delitos que têm o potencial de infligir desonra e má fama ao autor –, podem ser demitidos após o processo disciplinar. Aqueles que tiverem se aposentado podem ter a aposentadoria cassada para reversão e, em seguida, para a demissão.

Colaborou Letícia Mouhamad

EDUCAÇÃO

Enem começa hoje, fique atento

» LAEZIA BEZERRA

A primeira fase do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), no Distrito Federal, acontece hoje, com 72.982 inscritos. Os alunos fazem provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, ciências humanas e suas tecnologias, língua

estrangeira e redação.

Aprova terá início às 13h30. Os portões serão abertos a partir das 12h e fechados às 13h. A prova tem duração de 5h e 30 minutos. A partir das 15h30, os alunos poderão sair da sala, mas sem o caderno de respostas. Quem terminar a prova depois das 18h30, poderá deixar o local com o caderno.

Logo cedo, é bom os candidatos checarem a documentação exigida. Quem estiver impossibilitado de apresentar a via original do documento oficial de identificação com foto por motivo de extravio, perda, furto ou roubo poderá realizar as provas desde que apresente boletim de ocorrência expedido

por órgão policial há, no máximo, 90 dias do primeiro dia de aplicação do exame. Os estudantes devem comparecer ao local de prova com uma caneta esferográfica preta, fabricada em material transparente, documento de identificação válido, físico ou digital.

O aluno não pode levar óculos

escuros e artigos de chapelaria, como boné, gorro ou similares, caneta de material não transparente, livros, manuais, impressos, anotações, protetor auricular, fones de ouvido, relógio de qualquer tipo, dispositivos eletrônicos, como celulares, tablets, calculadora (podem ser guardados desligado

dentro do envelope porta-objetos) e chaves com alarme (podem ser guardadas dentro do envelope porta-objeto).



Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 4 de novembro de 2023

» Cemitério Campo da Esperança

Angela Dumont Teixeira, 74 anos
Claudia Nunes de Oliveira, 47 anos
Edmundo Ferreira da Silva, 85 anos
Eunice Lima Costa, 10 anos
João Batista de Souza Filho, 91 anos
João Pedro Correia Barreto Vieira, menos de 1 ano
Reges Parreira do Nascimento, 56 anos
Tadayuki Nakashima, 81 anos

» Cemitério de Taguatinga

Geraldo da Cruz, 83 anos
Adaires souza de Medeiros, 75 anos
Almir Dias dos Santos, 84 anos
Dinair de Souza Vaz, 48 anos
Espedito Ferreira da Silva, 94 anos
Joana Rodrigues Almeida, 69 anos
Julio de Souza Santos 56 anos
Maria de Almeida de Oliveira, 81 anos
Maria Bela Soares Amorim, 60 anos
Maria do Socorro de Souza, 67 anos

Paulo Henrique do Nascimento, 57 anos
Selma do Nascimento Siqueira, 73 anos
Valdomiro Manoel Correia, 55 anos

» Cemitério do Gama

Claudiney Pereira Bertoldo, 45 anos
Eliane Claudia de Matos Costa, 48 anos
Jairo Pereira Angelo, 64 anos
Joana Francisca dos Santos, 79 anos
Joaquim Campos Pereira, 77 anos
José Bispo de Sousa Filho, 82 anos

Marcelo Angelo de Araújo, 54 anos

» Cemitério de Planaltina

Danilo da Silva Lima, 37 anos
José Raimundo de Lima Silva, 71 anos

» Cemitério de Sobradinho

Guilherme Alves Ribeiro, 20 anos
Suzana Florêncio da Silva, 62 anos

Jardim Metropolitano
Sebastiana Pires do Nascimento, 80 anos
Francisco de Paula Paz, 72 anos
Victor de Pinho Fois (cremação), 87 anos
Martha Maria Lima de Pereira Barbosa (cremação), 88 anos
Maria Amelia Ferreira Araújo (cremação), 78 anos
Rivail Sant'Ana (cremação), 88 anos
Cícero Gildemar Ferreira da Silva (cremação), 44 anos